



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2018 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4 / Rota Poética: 5
Cantinho dos Poetas 6,7,8 / Tribuna do Vate: 9 / Contos e Poemas: 10 / Rádio: 11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Tribuna do Vate página 9



Rádio
Confrades da Poesia

Nesta edição colaboraram 36 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Albertino Galvão | Albino Moura | Alfredo Mendes | Amália Faustino | Ana Pereira | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Artur Gomes | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carlos Fragata | Conceição Tomé | Damásia Pestana | Daniel Costa | Ernesto Dabo | Euclides Cavaco | Filipe Papança | Filomena Camacho | Graça Maria Costa | Helena Frago-so | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | José Caldeira | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Luis Fernandes | Maria Alexandre | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Margarida Moreira | Maria Rita Parada dos Reis | Maria Vit. Afonso | Paco Bandeira | Rita Celorico | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosélia Martins | Silvino Potêncio | Teresa Primo | Tito Olivio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

FLOR DE LUZ

Na flor de luz, colhida no meu peito,
Pousei sôfregos lábios com ternura.
Na vibração da sombra do meu jeito
Molhei gotas de orvalho na frescura.

Em cada madrugada tenho feito
Promessas que não cumpro e a noite escura
Ri de mim nas estrelas, sem respeito
Pla vontade que quer e não procura.

Talvez seja só flor o que prometo...
Talvez a longa espera seja em vão...
Talvez misture o sonho na verdade...

Mas, se o sonho se esgota num soneto,
Pode o poeta viver sua ilusão
E pôr então na flor a realidade.

Tito Olívio - Faro

CUIDANDO DO MEU JARDIM

Meu coração é uma flor que se entreabre
a qualquer brisa leve, doce e afetuosa,
mas que se fecha tristemente, olhando um sabre
assassinar a tenra essência de uma rosa.

Minha emoção é tão sublime e delicada
como uma vida abençoada de uma flor
que por ser flor sublime, doce e perfumada
tem o poder de embevecer o próprio amor.

É assim que vivo, cuidando do meu jardim,
reaprendendo a replantar dentro de mim,
a flor mais linda que o meu sonho fertiliza

pois aprendi a irrigar, a cada pranto,
o mesmo amor que reconstrói, do desencanto,
a emoção que a solidão não poliniza.

Luiz Poeta – RJ/BR

Já fui onde tinha que ir
ao meu mais alto penhasco
no meu passado não me atasco
nem tenho que dele fugir
as lembranças fazem-me rir
das peripécias da vida
é muito mais fácil subir
do que uma íngreme descida
se a corda estiver partida
na tua difícil escalada
ficas com a vida quebrada
e o mundo todo a rir
muito eu já fiz para nada
já fui onde tinha que ir.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

EsCreVendo

Escrevo palavras onde o silêncio palpita
A cor transparente onde mora o cansaço

Escrevo solfejos da fusão paz, tristeza
A nostalgia das mãos tão cheias de nada

Escrevo o sussurro onde cala a emoção
A linha do tempo onde finda a saudade

Escrevo os sabores das taças vazias
O grito do gesto onde a alegria fenece

Escrevo o gorjeio dos trajos da noite
A hora calada onde o sonho desmaia

Filomena Gomes Camacho - Londres

Gerês

O Gerês, cenário de beleza natural.
Porta sempre aberta;
O verde da sua paisagem constitui o cenário
[ideal];
Para o encontro de poetas de Portugal.

Filipe Papança - Lisboa

Luís Vaz de Camões

Luís Vaz de Camões, dos supremos vates, o rei.
Estandarte de um país de poetas e marinheiros,
Que por mares desconhecidos foram pioneiros,
A levar ao mundo novo, a sua fé e a sua grei.

Foi com sofridas penas que escreveu os gloriosos feitos,
Engrandecendo a Pátria tão sublimada, porém de sina malfadada,
Que durante séculos e séculos, esteve amordaçada,
Por mitos e preconceitos.

Talvez fosse o maior poeta que o universo conheceu,
A sua obra lírica e épica, o mundo inteiro reconheceu
E, ao seu incontestável génio, se rendeu.
Porém, a vida, não o bafejou com a sorte
Mas, seu nome vai para além da morte.

Mesmo que má sorte e Infortúnios, tivesse de sobra,
O seu fecundo estro, perpetuado através da sua obra,
Seu engenho e arte, que excederam qualquer majestade,
Perdurarão num alto pedestal, por toda a eternidade!

Conceição Tomé (São Tomé) – Corroios

PRAIA DA RAINHA

Quem deslumbra o Litoral
Ali à Costa juntinha
No mais dourado areal
Fica a PRAIA DA RAINHA.

Suas dunas naturais
Quase beijadas plo mar
Onde quando há vendavais
As gaivotas vão poisar.

As acácias verdejantes
Perfumam o ambiente
Convidando os visitantes
Pra este espaço atraente.

Amplo estacionamento
Quase todo calçadado
E sem grande agitação
De acesso facilitado.

Sua água cristalina
Ondas com moderação
São na areia limpa e fina
Paraíso de Verão.

Praia muito procurada
Também preferida minha
Por muitos considerada
Ser das praias a RAINHA !...

Euclides Cavaco - Canadá



**«Ecos Poéticos»****Dentro da ilha**

O céu perfeito observa os pés descalços
Que percorrem a praia desabitada,
A maré surge com abraços de água salgada.
Caminham sentindo o cheiro a mar,
Único e inesquecível.

Conhecendo recantos: sonhos consentidos,
Andando calmamente
Tendo no sorriso de sol o maior aliado.

Dentro da ilha habita a casa,
Dentro da ilha, no tempo presente
A perfeição existe.

Anabela Gaspar Silvestre - Covilhã

Quadro sem nome

Era a imagem da degradação,
à porta do grande supermercado,
apático, dobrado,
com dois cães atados a um varão
que suportavam a chuva, encolhidos,
com olhitos meigos de sacrifício.

Ele amealhava, tostão a tostão,
as dádivas dos passantes mais sentidos,
para, mais tarde, lá p'ro fim do dia,
ir, de seringa em punho, matar o vício
debaixo da ponte da ribeira.
Olhei o quadro e sem ironia,
não senti pena por aquela asneira,
apenas me afastei, angustiado,
calando fundo os sentimentos meus
por ver os cães, com ar tão devoto,
olharem aquele tipo escanzelado,
porco, barbudo, sujo e todo roto,
como um deus!

António Barroso - Parede



Um tropeja, outro trova,
um tropeça, outro se apruma;
quem copia e não renova,
nunca fez trova nenhuma.

Luiz Poeta – RJ/BR

O PODER DO AMOR

O amor tem tal poder
Que não sei imaginar
Que nos tira o que dizer
E não nos deixa falar
Tanta bonita palavra
Que vêm ter à tua mente
Quando as queres, tudo encrava
Não lembras uma semente
E todo aquele que diz
Que isso não lhe acontece
Nunca pode ser feliz
O amor não lhe aparece
Quando a mente te falha
Tudo parece ilusão
É o amor que atrapalha
Evadindo o coração
Ficas sem nada dizer
Sem te saberes confessar
Nos teus olhos dá para ler
Como estás a amar
Aquele amor à partida
Que causa a confusão
Ou é amor para a vida
Ou amor de perdição

Mário Pão-Mole - Sesimbra

Ave Sonhadora

ave sonhadora que moras no meu peito
divagas para lá do azul do céu
entre as nuvens enoveladas
que deixam vislumbrar o arco-íris
levas a esperança a teu jeito
sobre as árvores que a natureza deu
buscas o alimento nas flores coradas
no campo florido em tom perfeito
ave sonhadora voando nas alturas
no teu enlevo procuras abrigo
desvias-te das torrentes de amarguras
buscas na tua calma um amigo
eu sonho contigo nesse espaço
vou contigo num sonho irreal
sobre as tuas asas atravesso o deserto
rumo ao destino onde te enlaço

Rosélia M G Martins – P.S. Adrião

**ARDINA DE LISBOA**

Pé descalço e calção roto
Imagem desse garoto
A quem chamamos ardina
Que em voz cantante apregoa
Pelos ruas de Lisboa
A imprensa matutina...

Ao romper da madrugada
De jornais cheia e pesada
Ao ombro põe a sacola
Num lesto desembaraço
Sem ter tempo nem espaço
Para os livros da escola.

E num desafio à vida
Trava esta luta atrevida
Por mercê do seu destino
Sem ter direito a brincar
Vê verdes anos passar
Sem chegar a ser menino.

Da pequena personagem
Ficou do tempo a imagem
Que perdura em cada esquina
Por um retalho de fado
Desse palco onde deu brado
A voz desse pequeno ardina !...

Euclides Cavaco - Canadá

NADAS

Ainda a noite mal se espreguiçava
Já a manhã rompia em claridade;
Cantavam os pardais em liberdade,
No ar a melodia se espalhava.

Mais um dia de novo começava,
P'ra uns, quanta agonia e ansiedade;
P'ra outros, o anseio á felicidade,
E o tempo nessa ânsia assim passava.

Quantos dias bonitos que morreram,
Os meses e os anos sucederam,
Em cadência febril e dolorida;

Por nada, nos deixamos embalar,
Que nem paramos para reparar,
Nos nada, que dão vida á nossa vida.

Anabela Dias – Paivas/Amora



«BOCAGE»

Na brisa da noite

Nasce o sol, começa o dia
A maresia encobre o rio até ao começo da tarde
Depois o sol rompe resplandecente
E enche de vida toda a gente
Vem o por do sol, no encher da maré
E o vento frio fustiga o rosto como um açoite
É o fim do dia, trás com ele finalmente
A suavidade da brisa da noite!

Ana Pereira - Amora

A VIDA CAMINHA

Sou alma que habita meu corpo
Sei que o tempo é cruel,
Que a vida caminha
E que deverei ser indigno da graça.

Irei confrontar a promessa de eternidade
E soltar asas amarradas.
A estrada e o longe vão ficando mais perto.

A vida caminha na agonia do fim do dia
Sequência repetível da despedida
De cada hora do relógio.

Quanto mais longe no dia vou,
Mais perto da noite estou.
Tive berço, cobertor, lareira,
E sonhos proibidos
Sem queixume e sem voz.

No rugir do trovão o tatuar de desejos.
Em tempestade de fogo, de solitária orgia,
A vida, que dura o espaço de um suspiro,
Caminha pela rotina do ser noite e dia.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Amor falso

Se tiveres amor à vida
Não ames a falsidade
Porque fazem-te a partida
De te amar sem ser verdade



Poeta Selvagem – Alentejo

plinto da essência
nos braços da noite...

bonifrate do ente
no ente assombrado...

recessos da alma
vagabundos de riso...

dorme a paisagem
na tela vazia...

ri o universo
às mentes sem mente...

lanço-me num verso
sem rédea à deriva...

e vem o poema
dar-me vida e à vida...

Jorge Cortez – Suíça

UM POEMA DE MAIO

Uma flor está aqui,
Junto a mim, no regaço;
Espera pelo teu abraço,
Pelo Amor, que sorri!...
Ai flor, que és tão grada!...
Foste perdida, foste achada,
Por alguém, foste amada,
Não sei se solteira ou casada!...
Esta Vida é um compasso,
Ou talvez um embaraço,
De longe fica o fracasso,
Com Amor...passo a passo!...
E a flor está sempre presente,
Naquele ser, que de carente,
Sofre de Amor...mas de repente,
De Ele se torna seu crente!...
Tudo se torna absorvente,
Naquele perfume, abrangente,
É de alguém seu confidente,
Com Amor conveniente!...
É Maio de Maria e da flor,
Onde tudo é Paz e Amor,
Tudo vai apagar a dor,
Numa reza com muito ardor!...

CASV - Paços de Brandão

RIO JUDEU, SIM!

Chamem de lago, de baía do Seixal,
ou lá o que lhe queiram chamar!?
Para mim é Rio Judeu! Ponto final.
Porque razão passam a vida a ocultar?

É mais bonito, engraçado, promocional,
dizer-se baía, pondo o “Rio” de lado?
Se calhar o autor gostou mais do Seixal,
e mandou à fava o “Judeu”, desamparado!?

O “Judeu” que sempre fez parte da história
do rio, vê hoje seres de curta memória
a chamar “baía do Seixal” ao local,

ignorando, eles, a geografia hidrográfica.
Pudera, não leram a carta cartográfica!
Rio Judeu, sim! Não, baía do Seixal!

Joellira - Amora

Uns mais que outros.

A poesia,
sendo ela universal,
em parte
faz parte da cultura
do seu povo...

E são os seus poetas
que agem em sua defesa
p'los seus direitos
de igualdade,
em plena liberdade!

O que falta fazer aos governos?
Falta muito...
Governam-se, com cargos.
mal distribuídos...
E os governos
terão que inverter
essa forma de falsas
promessas descabidas,
e basta de pedir mais
sacrifícios ao povo...

Não existe nenhum poeta,
que não tenha a vida difícil...
Uns mais que outros...

Pinhal Dias (Lahnip) PT

**«Rota Poética»****UM IDEAL**

Não sei qual o ideal
 Que só leva p'ra o mal,
 Fruto da infância
 De uma ignorância!...
 Instinto traiçoeiro,
 Até matreiro
 Vai e vem, como sonhar,
 Sem tempo para finir!...
 Vida em devaneio
 Esperança, que não veio,
 E tudo é um sonho
 D'aparência tristonho,
 Numa noite, bem escura,
 O Mal e o Bem se mistura,
 Em triste Vida, de solidão!...
 Tudo fica ou não,
 Tudo se medita
 Na Bondade infinita
 Do Nascer ao morrer
 E o Amor e a dor!...A florescer.

Carlos Alberto S Varela
 (CASV) – Paços de Brandão

UM NADA DE NADA

Tenho um Nada de Nada
 E desse Nada eu Vivo ...
 E se este Nada não tivesse
 O vazio seria um “ Mar “
 Sem Fim !...
 Um horror !...
 Perdida em águas bravas ...
 De uma longa tempestade ...
 Vivo de Nada ...
 Olho em meu redor ...
 E desse Nada ...
 Sobra ... o Tudo ...
 Que tudo resta ...
 E Dou !...
 E a Vida é este Nada ...
 Um Nada ...
 Que Nada tenho ...
 Sinto este “ Mar “ ...
 De Brancura ...
 Esvaído de espuma ...
 Com Dores ...
 Sem Sentimentos ...
 Nada Ter ...
 E conseguir Ser !...
 Em ondas revoltas ...
 Que tudo levam
 Apenas fica ...
 Este gigantesco “ Mar “ ...
 Onde não existe ...
 Um Tudo ...
 Que seja apenas AMAR !...

MAGUI - Sesimbra

DIVAGAÇÃO

Percorro a estrada na linha do tempo
 Trajando lembranças a rasgar a pele
 Cantam as aves, o som dos ciprestes
 Brotam as flores vestidas de ausência

Vestem-se os céus no tom do silêncio
 Lacrimeja a nuvem desalento, tristeza
 Sussurra o vento em cantos de afago
 Cessa a brisa pela palidez dos aromas

Choram as pedras, nuas de emoção
 Correm riachos, derramando agonia
 Declina o sol em murmúrios dolentes
 Finda-se o dia, em flébeis memórias.

Filomena Gomes Camacho - Londres

Poesia ou Melancolia

Quanto mais percorro as linhas
 Que formam os versos da nossa poesia,
 Mais me convenço que aí reside
 A nossa acentuada melancolia.

Por que será que sempre exaltamos
 A dor, a saudade e os desamores?
 Como se a vida fosse apenas um rio de lágrimas,
 Um mar de angústias, prantos e amarguras,
 Fel a escorrer pelas comissuras,
 Rosas espinhosas, inodoras e incolores
 Como prenúncio de jardins sem flores,
 Ciúmes e paixões avassaladas,
 Ter só manhãs tristes e enevoadas,
 Uma amálgama de sentimentos tresloucados.

E onde estão:

- Os risos que aqueçam as frias madrugadas.
- A exuberância das flores, com fragrâncias e cores.
- O brilho intenso do sol a iluminar-nos o rosto.
- O verde da imensidão do mar, reflectido em cada olhar.
- O Amor bem-amado e bem vivido.
- A chuva tão precisa para criar e florir.
- Aves compondendo seus hinos.
- Crianças felizes, sorrindo e brincando.
- Ternura de mãos se encontrando.
- Música de todos os estilos
- Das castas apenas os bons vinhos.
- Espelhos do mundo a reflectir a beleza,
 Em perfeita harmonia com a Mãe Natureza!

São Tomé - Corroios

**INTERNET**

No mundo da internet
 Há coisas boas e más
 Quem por bem nela se mete
 Muita ajuda a todos traz.

Maravilhosa invenção
 Que veio o mundo mudar
 Veloz comunicação
 De utilidade sem par.

Podemos através dela
 Fazer novas amizades
 É como que uma janela
 Espreitando as novidades.

Faz-se nela transacções
 Reencontra conhecidos
 Concretizam-se uniões
 Entre esposas e maridos.

Meio de consulta e ciência
 Ensino e mais benefícios
 Mas por gente sem prudência
 Para fins menos propícios.

O valor lhe seja dado
 Com mérito mais profundo
 Por ter tão aproximado
 Os povos de todo o mundo.

Euclides Cavaco - Canadá

Natureza Maltratada

Preservar o ambiente
 É missão de todos nós
 Às vezes não é suficiente
 “Lutar” quando estamos sós
 A natureza é muito bela
 Quando a preservamos
 Ela é como uma janela
 Que nos dá o ar que respiramos
 Quantas atrocidades
 E atentados sem fim
 A natureza é alvo
 De tantas maldades
 No futuro como será a vida assim
 O que será a vida assim?
 E as gerações vindouras
 Como uma destruição sem fim
 Será a vida nas masmorras
 Um mal de grandes repercussões
 Está patente no ambiente
 Não tenhamos mais ilusões
 Um mal a atingir muita gente.

Domingos Pereira - Armação de Pêra



«Cantinho dos Poetas»



PROMESSAS

As promessas...
 Das promessas ...
 Uma vida de promessas !...
 Promessas sonhadas !...
 Paradas no tempo ...
 A fácil vida de sonhos ...
 Mantida em promessas ...
 Da realização de sonhos ...
 Ficam apenas
 Infortunas mentiras
 Desmantelam ilusões
 Que nunca serão reais !...
 Mas não basta dizer !...
 Prometer...
 Iludir ...
 Fazer imaginar ...
 Uma vida sem amor ...
 Mecanizando sentimentos
 Trazendo apenas dor !...
 Utopias ...
 Invenção ...
 Só promessas !...
 Sonhando apenas ...
 Potencial desejo !...
 Fim do corpo restrito ...
 No poder do tempo !...
 E se o sonho existe ...
 O Tempo quebrou ...
 E o teu corpo parou ...
 Pois na lei do tempo ...
 O prazo de validade ...
 Mata promessas ...
 Sem nos permitir ...
 Cumprir !...
 Mas apesar disso
 Não deixar de prometer
 Para nosso sonho
 Eleger !...

MAGUI - Sesimbra

Por ela fui ao céu!

Se já não estás ao meu lado,
 Crê em mim pois não será culpa minha!...
 Um dia eu já fui apaixonado
 Por uma outra Prima Minha.
 Por ela eu perdi a liberdade,
 A pujança e amor na afeição!...
 Por mim eu esperei ja ter idade,
 Para ter um amor de perdição.
 Por ela Fui ao céu e aqui voltei,
 Para ter desde cedo o seu amor,
 Aqui vivi e tanto assim eu cá fiquei.
 Para sempre neste eterno padecer e tanta dor,
 Deste meu bem-querer sem ter mais fim,
 Fica aqui neste meu céu, perto de mim!...

Silvino Potêncio – Natal/BR

TROVAS NOVAS 71

Não vendas ao teu amigo,
 Dou-te um conselho com juízo,
 Nem ao rei compres trigo,
 Tarde vais ver o prejuízo!

 Saudade é dor que magoa,
 Mas quando de ti m'ausento,
 Sinto que meu coração voa
 É o começo do meu tormento!

 Mulher muito formosa,
 Diz um velho ditado,
 Ou doida ou presunçosa,
 Meu amigo tem cuidado!

 Quem suas dividas paga,
 Sua fortuna aumenta,
 Na vida nunca naufraga,
 Pra ter uma velhice benta!

 O dinheiro tudo alcança,
 O amor a tudo diz sim,
 O tempo sempre avança,
 A morte diz todos a mim!

 Deixa-me esse teu beijo,
 Foi um impulso sem jeito,
 Um romântico lampejo,
 Foi pouco pra tanto desejo!

 Bem legal até s'escrive,
 Esta verdade acertada,
 A mulher de cabeça leve,
 É a carga mais pesada

 Nelson Fontes - Belverde

Nasci com viagem marcada para quando eu não sei do que tenho não levo nada só levo aquilo que dei

Nasci, num jardim de flores
 Rodeada de outros 4 amores
 Entre rosas e espinhos
 De ralhetes e carinhos
 Por meus avos bem-amada
nasci com viagem marcada

 Brincadeiras risos de alegria
 Crescendo sempre dia a dia
 Proezas em coisas singelas
 Numa casa sem janelas
 O melhor, sempre eu esperei
para quando, eu não sei

 Assim passaram os anos
 Na sombra de verdes ramos
 O despertar sonhos, paixão
 Logo o adormecer do coração
 Partirei, uma madrugada
do que tenho não levo nada

Passei este ciclo da vida
 Vai chegando a despedida
 Para por fim descansar
 E nada se pode levar
 Das emoções eu bem sei
só levo aquilo que dei

Amélia Ferreira - Santarém



Polémicas

Pessoas polémicas
 Interesses polémicos;
 É doença epidémica
 Que ataca e prevalece contra tudo e todos;
 A polémica é como um polvo
 Mascara-se e muda de cor, ou quebra um tentáculo,
 E esconde-se, mas gosta de ser visto,
 Mostra-se e volta a esconder-se
 É useiro e vezeiro na matéria:
 A polémica é variável como resistência inserida num circuito
 A passar pela onda de solda, que a liga por tempo indefinido,
 Só uma força externa e bem equilibrada a remove do circuito,
 A polémica é aliada da cobardia, e quando parece estar fortalecida
 Quebra ao mínimo sopro de vento, ou corrente de ar
 Cai pura e simplesmente
 Nada mais é que polémica!

Regina Pereira - Amora

Bem-me-quer

A vida bem-me-quer
 E eu aproveito esse bem-querer
 Que me motiva a sorrir,
 A dançar, a compreender
 E a colorir ainda mais o arco-íris
 Que hoje desponta no horizonte.

 A confiança neste bem-querer
 Primaveril emerge repleta de cores
 E de fragrantes aromas.

 A vida bem-me-quer

 Liberta, silenciosa, companheira
 De aventuras sem hora marcada.

 A vida bem-me-quer

 É doce melodia
 Num abraço de saudade intemporal.

 Anabela Gaspar Silvestre - Covilhã

Nirvana

*E eis que o sábio se pergunta:
 O que faço agora, com tanta
 [sabedoria?
 E assim se questionando partiu
 Em busca de um novo caminho
 Até que encontrou um lugar
 Onde não havia
 Perguntas nem respostas
 Nem sábio
 E nem caminho...*

Lúis Poeta – Rio de Janeiro/BR

**«Cantinho dos Poetas»****“DIA DA MULHER”**

*
 Hoje no dia da mulher,
 Continuamente a chover,
 É molhado em Portimão!
 Ao almoço, fui secá-lo...
 Com a esposa partilhá-lo
 Num arroz de lingueirão!
 *
 Vejo que no Toin Zé...
 Uma amiga ali ao pé,
 Ana Maria Prudêncio!
 Também se deliciava
 Com duas amigas estava
 No seu cantinho silêncio!
 *

Debaixo desta humidade...
 Pode chover à vontade
 Que a água, como a mulher
 São ricas fontes de vida!
 Sem elas, logo à partida
 Não podíamos viver!
 *

Junto a água e este SER.
 Assim como o sol nascer,
 Amor, carinho e alegria!
 Valores essenciais
 Para nós os racionais,
 Festejarmos este dia!
 *

João da Palma - Portimão

Corpo de Mulher

Sou luz, sou ar, sou vento,
 Sou voz em teu pensamento,
 Sou fogo em teu coração.

Sou o anjo que te guia,
 Sou o sol da tua manhã,
 Sou brilho, sou a magia,
 Sou amuleto, teu talismã.

Sou a chuva alagadiça,
 Sou a lua que te enfeitiça.
 O relâmpago que ilumina.

Sou o sopro da serpente...
 O silvar que acalma a mente,
 Corpo de mulher que te domina.

Maria de Jesus Procópio - Paivas

Amor sem “limites” de idade

O Amor de minha mãe
 E o de quem me acarinha
 É o melhor que a vida tem
 Seja criança ou velhinha

Silvais – Alentejo

ESTRADA DA VIDA

Se há coisas importantes dentro de nós,
 pode-se dizer, digo eu, é a nossa memória.
 É através dela que nos chega a voz,
 as imagens, e muitos atos da história.

As fotos, mostra-nos as nossas alterações,
 quer físicas e ambientais desta vivencia
 que, para muitos são fartas recordações,
 e para outros momentos sem excelência.

E no que toca às memórias do amor,
 onde as paixões quentes falavam mais alto,
 os flaches da alma ficam em sobressalto

sempre que vem à ideia o desamor,
 amargurado, despedaçado e sem cor,
 deixando marcas profundas no asfalto!

Joellira - Amora

Onde

Onde é, a vida mais digna?
 Onde se perde a dignidade em nome da vida?
 Onde chega o homem,
 Em nome da dignidade?
 E onde se perde
 E em nome de quê?
 Onde anda a justiça, quando a vida se enleia
 Nas pontas soltas da maldade?
 Onde está a memória que o homem diz ter,
 Mas que esquece facilmente, quando lhe convém,
 Onde está o amor, o respeito divinamente apregoadado
 Mas que não faz eco em todos os ouvidos;
 Onde está escondida, a famosa vida digna
 Que todos merecemos
 E deveríamos obrigatoriamente ter
 Onde!

Regina Pereira - Amora

AMAR É IMPORTANTE

Dar amor é uma caminhada audaz,
 Mas amar nesta vida é importante;
 Amar cada minuto, cada instante,
 Fazer do nosso amor, nosso cartaz.

Não deixar que em nós seja fugaz,
 Mas sim da nossa vida uma constante;
 Amar a toda a gente, confiante,
 Que o amor, acaba a guerra e traz a paz.

Manter em nós acesa essa chama,
 Feliz aquele que o amor derrama,
 O eleva ao mais alto patamar:

Pois quando, nos chamar, O Criador,
 Ele nos irá mostrar com muito amor,
 Que ainda, nos sobrou amor pra dar.

Anabela Dias - Paivas/Amora

Amizade

Tudo que de belo tem a vida
 Temos que ter uma convicção:
 Para amizade ser bem sólida,
 Deve ser com amor no coração.
 Eu ofereço em cada dia
 Porque é sincera e leal
 Sai de dentro sem fantasia
 E de uma forma bem natural
 Porque sei que amizade
 É um sentimento mútuo
 Correspondente a um elo
 De afecto e fraternidade
 Por amor e carinho eu zelo,
 Para que tudo na vida seja mais belo! ...

Luís Fernandes - Amora

**As minhas penas**

Quanto mais quero,
 Quanto mais quero esquecer-te,
 Mais desespero,
 Por não saber onde estás.
 E em meus sonhos,
 Eu vivo sempre em meus sonhos,
 Os beijos,
 Os beijos que me não dás.

Vou morrendo,
 Vou morrendo de cansaço,
 E a cada passo,
 A cada passo me afundo.
 Mas não esmoreço,
 Eu juro que não esmoreço,
 E tudo faço,
 Só p'ra te ver um segundo,

Mas se ao partir,
 Me desses a tua mão,
 P'ra eu sentir,
 O quanto te arrependeste,
 Como eu morria,
 Como eu morria feliz,
 Na ilusão,
 Que ainda não me esqueceste.

Talvez que um dia,
 Tu possas sentir apenas,
 As minhas penas,
 Essas penas que eu sofri.
 Tu podes ter-me,
 Tu podes ter-me esquecido,
 Mas eu,
 Mas eu nunca te esqueci.

Francisco Manuel Neves Jordão
 Luxemburgo



«Cantinho dos Poetas»



CARTEIRA DA ESCOLA

As memórias vêm depois...
feitas histórias,
que fazem presente
o caminho feito antes.
A Escola continua no bolso
da camisa, que ainda se usa
desde a Primária.

Ontem,
numa Carteira já usada
pela Gente Antiga,
que passou o testemunho
e a mesma cantiga do recreio...

Carteira antiga e usada
para aprender
como era a Vida
que se esperava
e que às vezes não foi bem
como devia ser,
de acordo com o que tinha
sido pensada para acontecer,
na mesma carteira
onde se sentava
naquela altura
quando se começou a aprender...
há tantos anos.

Carteira da Escola,
que perdurou
no sonho...
que descoberta, quem sabe,
depois, por acaso,
ou por necessidade
ou já pretendida
desde sempre,
por vocação,
desde que se pensou
doar e dar a mão
na subida aos vindouros.
Carteira antiga,
onde o aluno de antes,
o professor de hoje
e o educador que é difícil ser
ainda se sentam
da mesma forma
insegura,
mas continuantes
na sua senda de Missão
não cumprida,
não, porque não efectiva,
mas não, porque
não se quer que a Missão acabe
de pedir mais entrega sempre.

A Missão do professor
tem sempre um campo
que está de pousio,
onde a seguir
tem que continuar
a plantar exemplo.

O Rio do Conhecimento
faz flutuar todos os barcos.
Nenhum deles acaba como salvado,
Todos Eles, Passados, Presentes.

E os que tiverem coragem
de ser os próximos professores,
são heróis
Com uma Missão difícil,
Mas abençoada:
Serem simplesmente
Humildes Educadores
E Excelentíssimos Aprendizes!

Carteira antiga
Que apenas se vê de outra maneira
Continua lá,
e o antigo aluno do lado de cá,
agora professor,
não a tem esquecida.
Está ali à frente,
renovada,
tecnologicamente apurada,
acompanhando as gerações
do novo estar.

Professor, ainda te estás a formar,
quando ensinas os teus alunos,
mesmo depois de te reformares,
o importante é... sempre estares perto
sobrecarregado de dúvidas.

José Jacinto "Django"
Casal do Marco



... As trovas do meu coração,
Eu as faço aqui bem singelas...
Escrevi muitas pela minha mão,
Para o POVO de Caravelas!

Silvino Potência - Natal/BR

Grito de rebelião!

(E tu, não basta dizeres que gostas,
se não partilhares, és cúmplice!)

Prisão água e pão
Pró corrupto ladrão.

Arreste-se-lhe a casa e o carrão.
Que devolva até ao último tostão.
Desta laia
Há à esquerda e à direita!

Não sejas como a besta
Com palas nos olhos, que só vê em frente!
Nem como a ovelha amodorrada
E acomodada
Que dá a carne a lã
O traseiro, diz "ããã"
E não faz nada de nada!

Cresce e aparece
Sê gente
Enfrenta esta escumalha de frente!

E tu, não basta dizeres que gostas,
se não partilhares, és cúmplice!

Partilhar, partilhar até à exaustão
Até chegar ao tal das Selfies
E seu ajudante do beijinho
Do abraço
E aperto de mão!

Não quero saber
Se isto é Poesia ou não
Eu quero é defender
O meu país e combater
O cancro da corrupção.

Carmino Carvalho - Suíça

Gabas-me tanto meu amor,
Com isso não me comoves,
Pensa atento com primor,
Não louves até que proves!

Mal d'amor tira o sentido,
Até mesmo ao mais esperto,
Por já me ter sucedido,
Digo aqui, isto é certo!

Nelson Fontes - Belverde



«Tribuna do Vate»

Os Poetas

O grupo de Amora tem confrades
Poetas também moram na ribalta
Não sendo esta, feira de Vaidades
Sempre aparece mais um peralta.

Somos amigos, diversas idades
Convivendo em busca do que falta.
Sem hipocrisias, sem veleidades
Nosso ego mantendo-se em alta.

Sempre escrevendo para declamar
E nas suas tertúlias partilhar
Entre confrades e muitos amigos.

Assim caminhamos alegremente
E duma maneira muito discente
Analisamos poetas antigos.

Amadeu Afonso - Cruz de Pau

Tranquilamente ...escrevo

Entusiasmo e extrema alegria
Elementos de boa escrita
Sendo esta uma pura fantasia
Passará muito bem, por erudita.

Que cantem com muito brilho e bonomia
Baladas e uma canção inaudita
Pois com elas chegaremos um dia
A atingir a poesia infinita.

Força, poetas desta nossa era
Escrevam pois com mais ou menos rima
Seja ela indelével primavera.

Tal qual como as aves em liberdade
Criem gostosamente uma obra-prima
Com muita beleza e sinceridade.

Amadeu Afonso – Cruz de Pau

Vila de Colos

As pedras dessa calçada
Quem as pisou já não pisa
Ó mocidade passada
Que a saudade eterniza

É mais ao entardecer
Que a alma dói bem dorida
Ver o dia a fenecer
E saber-te já sem vida

Maria do Mar

Teu nome é Destino
Tens algo de Mar
No teu porte fino
Um sabor a sal.

O sal é profundo
No teu discorrer
Percorres o mundo
Nas ondas do ser.

Teu mar de emoção
Um pouco revoltado
Não é de traição
De ternura envolto.

De vilas e cidades
Transmites o Belo
Sem teres veleidades
Tu sabes fazê-lo.

Teu mar bonançoso
Transporta o veleiro
Aos sonhos que temos
Dás rumo certo.

Tens garra de Espanha
Mas não és...
Nem Sancho, nem Quixote
Para este poema
Me deste o mote.

Gracias Maria
Pelo mar em bonança
Ao bonito que vimos
Tu desta pujança

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau

Desgostos da juventude
Grandes tristezas de outrora
Uns dias em plenitude
Nos outros, minha alma chora

Se não fora incoerente
Muito daria que pensar
Doer a dor bem pungente
E a gente ter de a calar

MVA – Cruz de Pau

Um Sábado Sem Sol

Sábado, um pouco vago, comedido
Inerte a possibilidade de sonho
Este dia parece-me tristonho
Quero-o no entanto bem vivido.

Ergo ao Além um sábio pedido
Fora do cerco da tristeza me ponho
E a coragem que a mim mesmo imponho
Imprime-me um consolo desmedido.

De um tédio, outros dias foragida
Estarei em beleza divagando
Feliz, contente, exuberante a Vida.

Das emoções terei algum comando
E certa paz durável inserida.
A Aurea Mediocritas amando.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau

Matilde

É um luxo ,uma beleza
Ter comigo a Matilde
Sentada ao meio dia à mesa
Benesse à avó humilde

Massinhas para o almoço
Mas que comida tão fina
E requer em alvoroço
Tangerina ...tangerina.

Tangerinas do quintal
Apanhadas pelo «Vô»
Mereço algo especial
Pois boa menina «sô».

Para ela é um prazer
A comidinha selecta
Assim vai enternecer
Esta avó que adora a neta.

Mas que dia de magia
Matilde empresta doçura
À avó ,cuja euforia
Denota a sua ternura.

Matilde, uma ternurenta
Cheia de vivacidade
E uma avó pachorrenta
Um binómio sem idade.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau



«Contos e Poemas»



"Hoje apeteceu-me, e pronto"

Vesti-me de fantasia para percorrer e tentar entender o mundo da realidade.

Tudo é diferente! Vi sonhos de todas as cores, uns negros, outros cinzentos e também os coloridos.

As pessoas carregavam no semblante esses sonhos que esperavam transformarem realidade. Constatei que uns sorriam de felicidade, outros com uma tristeza imensa no rosto.

No mundo do sonho e da fantasia não conseguimos perceber onde começa e acaba o sonho, tudo são emoções e sensações disformes, apenas esboços que esse estado de graça não permite discernir a realidade.

Mas nesse mundo real, onde os sonhos e fantasias acabam por padecer pelo caminho, movidos pelo medo da exposição dos nossos sentimentos, nossas vontades e expressar o que nos é videnciado através d'eles.

No mundo da fantasia tudo é vivido de forma diferente.

Não há medos, receios, tabús ou mesmo barreiras a transpor, já que estamos completamente sós sem receio do que possa acontecer, sem o medo de julgamentos, errar ou magoar.

Por toda a experiência já passada, há em mim um lado que me chama a viver no mundo do sonho, onde tudo é só meu, onde posso divagar, onde posso sonhar sem medo de magoar, e fazer até da pintura mais abstracta o quadro mais belo que alguém jamais pintou.

A realidade é tudo o que vivemos no nosso dia a dia, é tudo aquilo que existe fora da mente ou dentro dela, e só o próprio sabe qual a sua realidade.

No mundo do sonho, isso não se passa, já que na maioria das vezes não queremos acordar desse estado inconsciente que normalmente é gerado na busca de realizações de desejos reprimidos e forças naturais que auxiliam o ser humano no processo da sua individualização.

Nunca deixarei os meus sonhos para trás, irei correr atrás de cada um, pois são pedaços de futuro que deixam de existir.

Por isso não deixemos de sonhar.....

Rita Celorico - Amora

Era uma vez um Povo que, de entre a penúria da vida no seu País, o mesmo largou, em busca de outro partiu, com o coração a sangrar, com a saudade perdida no olhar e achada, trazida a cada saudação que se avizinhava, de cada vez que à sua Terra voltava, na vã esperança de melhor a encontrar.

Sempre com essa vontade florescente, bem arreigada no fundo do seu coração, levantava as mãos ao céu, orando pelo bem de todos os seus, sempre esperançoso, de que um dia ao regressar havia de seu país encontrar livre de todo o mal que o fazia penar

Graça Maria Costa - Amora

Escrever...

Escrever...é ter a magia de falar com as mãos!

É oxigenar a divagação através das palavras!...

Escrever...é materializar sonhos inacabados!

É deixar nossa impressão digital na água!...

Escrever...

Escrever...é resgatar os desejos que deixamos na estrada do tempo!...

Filomena Gomes Camacho - Londres

A MINHA POESIA

Quero aqui dizer, que vivi, antes de mais,
O sonho, a que me propus, em tempos idos,
Não foram fáceis os caminhos tidos,
Mas alcancei o que não supus jamais.

A poesia ainda é uma criança, que dorme
Dolente em meus braços, suas carícias
Foram de encontro a todas as sevícias,
Que o corpo indolente e informe

Apresenta em cada circunstância de nossa
Vida, um sinal de alerta que devemos ter,
Para que o nosso sonho seguir possa.

Hoje, ainda não totalmente realizado,
Dou-me por satisfeito com o que já vi nascer,
Deste aparo, que é o meu sonho idealizado.

Jorge Humberto
Santa-Iria-da-Azóia

Era o vento e a chuva batendo na sua janela.

Da janela do seu quarto
Escutou o vento dizendo:

- "Dos vossos ais eu estou farto" ...!

- "Trago comigo as dores da terra,
com as queimadas"

- "Lágrimas condicionadas
da arquitectura universal
p'las terras mal-amadas"

A iniquidade perdura

Até que fura...

E a lei? ...

Ninguém apura,
com erros de rasura...

Era o vento e a chuva
batendo na sua janela...

Pinhal Dias (Lahnip) PT



«Rádio»

Fundada: a 28/04/2017- Fundador: Pinhal Dias

RÁDIO CONFRADES DA POESIA - 24 HORAS ONLINE

GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DEFINITIVA

Dom. - **24 HORAS ONLINE**
 2ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 3ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 4ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 5ª F - 21/22h - "Récitas dos Confrades"
 6ª F - 21/21:30h - "Poesia Para Todos"
 6ª F - 22/23h "Sintonia"



Sábados e Domingos - DJ Automático 24 Horas Online

b) – "Sujeita a Directos Especiais, com hora anunciar"

.../...

Locutor - Joel Lira
Locutor - Pinhal Dias

Pioneiros Contribuintes

Pioneiros Colaboradores : »»» Amália Faustino - Ana Pereira - Carlos Alberto S Varela - Carmindo Carvalho - Conceição Tomé - Daniel Costa - Donzília Fernandes - Euclides Cavaco - Filipe Papança - Filomena Camacho - Francisco Jordão - Hermilo Grave - Joel Lira - José Bento - José Branquinho - José Carlos Primaz - José Jacinto - José Nogueira Pardal - Luís Fernandes - Margarida Moreira - Maria Rita Parada dos Reis - Maria Rosélia Martins - Nelson Fontes de Carvalho - Regina Pereira - Silvino Potência - Tito Olívio

Seja um dos nossos colaboradores/patrocinadores directos...
 Contribua para o nosso melhoramento da Rádio Confrades da Poesia
 24 horas online, bem como os seis Programas em Directo semanalmente...

Programas: "A Sua Canção" - "Ecos Musicais" – "Poesia Para Todos" - "Récitas dos Confrades"

Contribua

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/contribua>

Assine o nosso Livro de Visitas

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/livro-de-visitass>

Links para ouvir a **Rádio Confrades da Poesia**



<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>
<http://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>
<http://www.radios.com.br/ao.../radio-confrades-da-poesia/47066>

Nota Redatorial de Agradecimento

A nossa Rádio ficou grata pelo empenhamento da nossa locutora Ana Pereira; que se afastou do seu programa "Na Brisa da Noite"; a mesma fez notar uma falta de audiência... Foi coerente consigo mesma ao ponto de dizer: - "Não gostar de poesia"; daí estar voltada mais para a música, mas se filho de peixe sabe nadar!?! Ana Pereira é assistida por sua mãe Regina Pereira que é um ser notável pela poesia... Finalizamos com a nossa sincera gratidão, enquanto colaborou com a nossa Rádio Confrades da Poesia. O nosso bem-haja! ... A Direcção



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim será sempre colocado à disposição dos nossos leitores mensalmente!

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 2, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



**antel – Publicidade & Brindes
 Artes Gráficas**

Pct. Angelina Vidal N. 30
 2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
 Tm. 962 824 512 – 966 177 308
 Grafica.antel@gmail.com



www.fadotv.pt



EDUARDO SANTOS
 Técnico de Vendas

Tel.: +351 962 11 91 73
 Tel.: +351 937 37 44 44
 eduardo.santos@filintomota.pt
 www.filintomota.pt

Retail Park do Casal do Marco
 Av. 1ª de Dezembro de 1640, 465, Pav. 6 F
 2840 - 009 Paio Pires



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
 E PUBLICIDADE
 Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
 2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim

são dos autores e
 outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
 para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/7/18